

Sobre o significado e a importância do pensamento de Nietzsche: a correspondência entre Max Horkheimer e Wolfgang Müller-Lauter

*Ernani Chaves**

Durante o ano de 1998, como bolsista da Capes, fiz um estágio pós-doutoral em Berlim, na Alemanha. Numa tarde quente de verão, no final de junho, encontrei-me numa cantina italiana da Praça do México com o Prof. Wolfgang Müller-Lauter. Eu havia participado do grupo de trabalho daquele emérito professor, entre os anos de 1989 e 1991, no período em que estive em Berlim, com uma bolsa-sandwich, também da Capes, e a partir daí, sempre mantivemos o contato. No pós-doutorado, eu pretendia pesquisar um pouco mais a presença do pensamento de Nietzsche entre os pensadores da chamada Escola de Frankfurt, alargando assim o escopo de meu doutorado, que se restringiu à recepção de Nietzsche por Walter Benjamin. Agora pretendia ir além, em direção a Adorno e Horkheimer. Este tinha sido o tema principal de minha conversa com o Prof. Müller-Lauter na naquela tarde.

Alguns dias depois, recebi em minha casa de Berlim um envelope do Prof. Müller-Lauter. Na carta a mim dirigida, ele escrevia o seguinte:

“Nossa animada conversa continuou ressoando em mim. Procurei, já tarde da noite, minha correspondência com Horkheimer; ela era mais volumosa do que eu lembrava.

Estou lhe enviando cópias das cartas, que têm um caráter muito geral: o pedido de um artigo do organizador de uma publicação a um autor. Mas talvez sejam as primeiras cartas de Horkheimer onde se pode também perceber o significado especial que Nietzsche teve para ele”.

Possuo, portanto, essas preciosas cópias há quase 10 anos, fruto da inesquecível generosidade, atenção e gentileza do Prof. Müller-Lauter para com seus alunos. Para minha tristeza, aquele foi o nosso último encontro pessoal antes do agravamento de seu estado de saúde, que o levou à morte em 2001.

* Departamento de Filosofia, Universidade Federal do Pará.

A publicação dessas cartas inéditas – elas não estão presentes nos volumes da obra de Horkheimer dedicados à correspondência – deve-se ao fato de que documentam duas faces distintas e importantes da história da filosofia alemã contemporânea que acabaram se cruzando: uma, o renascimento da chamada *Nietzsche-Forschung*, a partir da publicação da edição crítica de Colli e Montinari, empreendimento no qual o Prof. Müller-Lauter teve uma grande colaboração; outra, os últimos anos de vida de Horkheimer, acabrunhado pela morte, em pouco mais de meio ano, das três pessoas, segundo ele, que lhe foram mais próximas: sua esposa Rose, que ele chamava carinhosamente de “Maidon” e seus amigos e companheiros da grande empreitada que foi o Instituto de Pesquisas Sociais, Adorno e Friedrich Pollock (cf. a carta de Horkheimer de 2 de março de 1971).

Duas são as palavras-chave dessa correspondência, na minha perspectiva: da parte de Müller-Lauter, *Bitte*, pois se trata sempre de reiterar a Horkheimer o “pedido” para que escrevesse alguma coisa, por menor que fosse, para o primeiro número dos *Nietzsche-Studien*; da parte de Horkheimer, *Belastung*, pois se trata sempre de dizer o quanto o “peso” da solidão e da tristeza o abatem, o deprimem, impedindo-o de escrever e assim de atender ao “pedido”. São cartas calorosas: o organizador dos *Nietzsche-Studien*, sempre reiterando a importância da obra e da figura de Horkheimer (sempre tratado como “Hochverehrter Herr Horkheimer”) para uma “justa” apreciação da obra de Nietzsche, num momento muito especial, como se entre a palavra de Horkheimer e a edição crítica se criasse um sólido vínculo subterrâneo; o velho filósofo e professor sentindo-se honrado por essa deferência, em meio ao acabrunhamento de seus últimos anos de vida, entre perdas tão sentidas.

Publicação igualmente oportuna, num ano, o de 2007, que marca não apenas outro “renascimento”, o desses *Cadernos de filosofia alemã*, assim como os 120 anos do aparecimento da *Genealogia da Moral* e os 60 anos da *Dialética do Esclarecimento*, obra em que aquele livro de Nietzsche desempenha um papel muito importante.

Carta de Wolfgang Müller-Lauter a Horkheimer, de Berlim, em 1º de maio de 1970.

Mui estimado Sr. Horkheimer,

Há muitos anos atrás tive a honra de conhecê-lo na casa do sr. Weischedel, de quem, à época, eu era assistente. O senhor havia feito uma palestra em Berlim, seguida de uma boa discussão, para um pequeno grupo, da qual me lembro muito bem. O senhor não deve mais lembrar-se de mim, por isso permita-me apresentar-me. Nesse meio tempo, tornei-me professor de filosofia na Escola Superior de Religião, em Berlim, que defende os direitos e deveres de uma Faculdade de Teologia Protestante. Estudei, principalmente, Heidegger, Kant e Nietzsche.

Foi devido a minha ocupação com Nietzsche que tomei a iniciativa de escrever-lhe. Gostaria de fazer-lhe um pedido, mas de todo modo, para isso, preciso retroceder um pouco. A editora de Gruyter, de Berlim, organiza em conjunto com as editoras Gallimard e Adelphi uma edição completa e crítica dos escritos de Nietzsche que, pela primeira vez, deve oferecer um texto fidedigno e integral e sobretudo reimprimirá todo o material póstumo (que deverá ser três vezes maior, aproximadamente, do que aquele publicado até hoje).

Em uma longa conversa entre os dois organizadores, os colegas Colli e Montinari, o editor, assim como algumas outras pessoas interessadas no pensamento de Nietzsche traçou-se, pouco a pouco, o plano de fundar uma publicação anual, com o título de "Nietzsche-Studien". A editora de Gruyter concordou com esse plano e o primeiro volume da revista deve aparecer em fins de 1971. Os organizadores devem ser o Dr. Montinari, o editor Prof. Dr. Heinz Wenzel e eu.

A revista deve levar em conta os múltiplos aspectos que podem ser observados no pensamento de Nietzsche. Contribuições de disciplinas como filologia clássica, história da literatura, teologia, ciências da religião, teoria da música, entre outras, devem encontrar guarida nos "Nietzsche-Studien". Questões relativas à crítica literária, problemas

com as edições das obras de Nietzsche, discussões acerca das influências que Nietzsche sofreu e as que ele próprio proporcionou, interpretações de temas específicos, assim como da obra como um todo, devem merecer atenção. Uma coleção intitulada “Contribuições aos estudos sobre Nietzsche”, na qual devem ser publicados em seqüência variados estudos sobre fontes e monografias importantes, acompanhará a revista (o primeiro volume publicará a correspondência entre Rodhe e Overbeck).

Mas os “Nietzsche-Studien” só poderão ter importância para a discussão atual se conseguirem dar alguma solução para questões filosóficas e ideológicas, que são dirigidas, de várias direções, a Nietzsche. A grande consideração por Nietzsche, que o senhor pôde demonstrar muito cedo, desperta atenção geral, tal como eu mesmo pude experimentar em minhas aulas. O pedido que eu – ao mesmo tempo, em nome dos dois outros organizadores da revista – gostaria de fazer ao senhor diz respeito a uma contribuição sua para nossa revista. Ficaríamos simplesmente muito felizes e agradecidos se o senhor pudesse aceitar nosso convite. A questão acerca do significado que o senhor atribui ao pensamento de Nietzsche tornou-se uma questão de interesse geral.

Na esperança de uma resposta favorável,

Carta de Horkheimer a Wolfgang Muller-Lauter, de Montagnola (Suíça), em 9 de maio de 1970.

Prezado Sr. Müller-Lauter,

Agradeço-lhe bastante por sua carta do dia 1º, que só agora recebi. Como já foi dito, uma série de pensamentos de Nietzsche pertence às idéias que sempre estiveram bem próximas de mim. Gostaria muito de simplesmente poder confirmar o seu pedido de uma contribuição aos “Nietzsche-Studien”. Mas, no momento, estou interna e externamente tão abatido, que considero irresponsável de minha parte prometer algo,

que não sei quando e se posso cumprir. O senhor ficará sabendo, caso me seja possível participar da revista.

Com o pedido de compreensão e cordiais saudações,

Carta de Müller-Lauter a Horkheimer, de Berlim, em 17 de janeiro de 1971.

Mui prezado sr. Horkheimer,

Em maio do ano passado, trocamos cartas a respeito da possibilidade do senhor poder nos enviar uma contribuição aos "Nietzsche-Studien". Ficamos muito contentes porque na sua carta de 9 de maio, o senhor não descartou inteiramente nosso pedido. Nesse meio-tempo nosso empreendimento se consolidou. Já nos foi apresentado um conjunto de artigos interessantes e importantes, o que significa que devemos dar-lhes uma resposta definitiva nos próximos meses. Para mencionar apenas alguns nomes: o primeiro número da revista deve ter a participação de K. Schlechta, W. Schulz, Jean Wahl, assim como trabalhos de autores americanos, italianos, franceses e japoneses.

Um artigo seu, estimado Sr. Horkheimer, nos seria especialmente bem-vindo. Por isso, permito-me mais uma vez perguntar se o senhor, apesar das diversas dificuldades às quais se refere em sua carta de 9.5.70, poderia nos disponibilizar um talvez curto trabalho. Tendo em vista seu estado, já nos seria muito útil se o senhor pudesse escrever um pequeno artigo sobre temas variados ou, por exemplo, uma interpretação concisa de um aforismo de Nietzsche, ou uma apreciação crítica geral e curta do significado de Nietzsche. Um artigo de sua lavra parecer-nos imprescindível, tendo em vista as discussões que suas idéias sobre Nietzsche despertaram.

Permita-me mais uma vez perguntar-lhe se não será possível ao senhor enriquecer com uma palavra sua as diversas perspectivas do primeiro número dos "Nietzsche-Studien".

Aceite minhas mais cordiais saudações e os melhores desejos de seu restabelecimento,

Carta de Horkheimer a Wolfgang Müller-Lauter, de Montagnola, em 25 de janeiro de 1971.

Estimado Sr. Müller-Lauter,

Desde minha última carta de 9 de maio do ano passado, minhas agruras se intensificaram, pois meu melhor amigo, Fred Pollock, com quem convivía há cerca de 60 anos, também faleceu. Isso não significa apenas uma profunda tristeza para mim, mas uma enorme massa de responsabilidades de caráter econômico-financeiro e muitas outras coisas que me abalam, de tal modo que não sei mais como faço para superá-las.

Se o senhor puder me dizer até quando devo enviar-lhe minha contribuição, talvez possa, em uma curta pausa, escrever algumas frases, pois estou bastante estimulado a fazê-lo. Entretanto, devo renunciar hoje, de uma maneira muito mais decisiva do que no começo do ano anterior, à obrigação de cumprir a promessa. Por favor, diga-me o que o senhor planeja a respeito do mínimo que esse pequeno trabalho deveria ter.

Com muitas cordiais saudações,

Carta de Wolfgang Müller-Lauter a Horkheimer, de Berlim, em 28 de janeiro de 1971.

Mui estimado Sr. Horkheimer,

Permita-me agradecer-lhe efusivamente pelo fato de, apesar de todas as tristezas e problemas que lhe acometem, o senhor ter encontrado tempo para responder ao meu pedido.

Naturalmente que o senhor não deve se sentir de nenhum modo

comprometido, mesmo que manifeste disposição, em escrever um artigo para o primeiro número dos “Nietzsche-Studien”. O senhor já sabe que para nós, os organizadores, qualquer manifestação de sua parte, seja qual for o tamanho que possa ter, seria muitíssimo bem-vinda. Já é bastante a pequena esperança que o senhor nos deixa.

O senhor pergunta sobre o tamanho e sobre o prazo final para recebimento dos trabalhos. No que diz respeito à primeira, tal como já foi dito, uma pequena nota também é bem-vinda. Penso que o senhor provavelmente poderia escrever uma ou duas páginas à máquina (com espaçamento de 1 ½) acerca de Nietzsche. Mas transferimos ao senhor a decisão acerca do tamanho. – O prazo final de envio foi transferido, a pedido de alguns autores, de fim de março para junho deste ano. Ficáramos muito felizes se o senhor nos pudesse enviar um artigo até fim de maio/início de junho.

Muitas cordiais saudações e os melhores votos de restabelecimento,

Carta de Horkheimer a Wolfgang Müller-Lauter, de Montagnola, em 2 de fevereiro de 1971.

Mui estimado Sr. Müller-Lauter,

Acabo de receber sua amigável carta de 28 de janeiro. É ótimo que o prazo de recebimento dos trabalhos tenha sido prorrogado para fins de junho deste ano. Caso me seja possível enviar um artigo certamente modesto, o farei com prazer. No momento, as circunstâncias que me impedem de escrever parecem ainda enormes, de tal modo que, infelizmente, não posso lhe dar uma resposta inteiramente afirmativa.

Cordiais saudações,

Carta de Horkheimer a Wolfgang Müller-Lauter, de Montagnola, em 2 de março de 1971.

Estimado Sr. Müller-Lauter,

A respeito de meu artigo para os "Nietzsche-Studien", sinto-me na obrigação de dizer-lhe que não posso prometer nada. Nesses meses, minhas dificuldades aumentaram e tive, nas últimas semanas, de deixar de cumprir muitos de meus compromissos. Gostaria apenas de destacar que verdadeiramente tentarei enviar-lhe nem que seja uma pequena nota.

Por favor, perdoe minha insegurança. A morte das três pessoas que me eram as mais próximas no último ano e meio abalou minha vida no mais profundo, em especial minha disposição para o trabalho. Agradecendo sua compreensão,

Cordiais saudações,

Carta de Wolfgang Müller-Lauter a Horkheimer, de Berlim, em 1º de abril de 1971.

Mui estimado Sr. Horkheimer,

Por favor, seja indulgente comigo, pois apenas hoje respondo a sua amigável carta de 2 de março. Adoeci de uma longa gripe e tive, exatamente neste período, de terminar a correção das provas de meu livro sobre Nietzsche, que será publicado nas próximas semanas.

Nesse meio-tempo o senhor recebeu, tal como li com alegria, o prêmio Lessing da cidade de Hamburgo. Gostaria de expressar aqui minhas maiores felicitações.

Permita-me mais uma vez dizer o quanto os organizadores dos "Nietzsche-Studien" ficariam agradecidos se o senhor puder nos enviar um pequeno artigo.

Com os melhores desejos de pronto restabelecimento, cordiais saudações,

Carta de Horkheimer a Wolfgang Müller-Lauter, de Montagnola, em 8 de abril de 1971.

Estimado Sr. Müller-Lauter,

Muito obrigado por sua carta de 1º de abril e suas palavras amigáveis acerca do prêmio Lessing. Fiquei preocupado ao saber que o senhor esteve doente e espero que já esteja restabelecido.

É com bastante pesar que também hoje não possa prometer enviar-lhe mesmo que seja um pequeno artigo. Como já o disse anteriormente, tanto interna quanto externamente, continuo muito abalado. Talvez eu deva ir, em breve, por algum tempo, para uma estação de águas, para descansar um pouco. Mas se, contra todas as previsões, existir a possibilidade de que eu possa contribuir com um pequeno texto, evidentemente que o senhor ficará sabendo. Não existe nenhuma dúvida que o farei com prazer.

Cordiais saudações,

Carta de Wolfgang Müller-Lauter a Horkheimer, de Berlim, em 28 de novembro de 1971.

Mui estimado Sr. Horkheimer,

O interesse que o senhor sempre demonstrou, em nossa correspondência, em relação ao projeto dos "Nietzsche-Studien" dá-me coragem, após os últimos meses, de mais uma vez perguntar se o senhor pode enviar um artigo aos organizadores [dos "Nietzsche-Studien"]. O primeiro número já foi enviado à gráfica e deverá ficar pronto em fevereiro de 1972. Para que o senhor se informe acerca do conteúdo, estou enviando em anexo um prospecto da editora de Gruyter. Seria naturalmente excepcional se o senhor pudesse nos enviar sua colaboração para o segundo número. Receberemos os trabalhos até 15.04.72.

Espero que a temporada na estação de águas, a qual o senhor se refere em sua última carta, tenha sido proveitosa. Seria muito bom saber que seu estado de saúde melhorou.

Com os melhores votos de pronto restabelecimento e com cordiais saudações,

Carta da Dra. Hertha Dembitzer, secretária de Horkheimer, a Wolfgang Müller-Lauter, de Montagnola, em 27 de dezembro de 1971.

Estimado Sr. Professor,

Por favor, desculpe-me por ser eu quem, em nome do Professor Horkheimer, responda apenas hoje sua amigável carta de 28 de novembro e o prospecto em anexo.

O prof. Horkheimer esteve fora por um longo tempo. Infelizmente, neste ano, ele não está bem de saúde e também está, no momento, ausente. Nesse meio-tempo, informei-lhe de seu pedido de uma contribuição para o segundo número dos "Nietzsche-Studien". Ele ficou muito feliz com a renovação do pedido e gostaria muito de poder atendê-lo. Entretanto, suas inúmeras responsabilidades, assim como seu estado de saúde, para sua grande tristeza, não o permitem. Ele pede, por isso, sua compreensão.

O prof. Horkheimer agradece seus votos de pronto restabelecimento e espera que 1972 seja, tanto para o senhor pessoalmente, quanto para a revista, um belo ano, pleno de êxito.

Com saudações amáveis,